

Baker fez ação do Chemical subir 40%

BOSTON — A posição dura do Secretário de Estado James Baker na renegociação da dívida externa brasileira em setembro de 1987, quando ocupava a pasta do Tesouro, possibilitou um aumento no valor das ações do Chemical Bank de 40% nos seis meses seguintes. Isso beneficiou o próprio Baker, que tinha US\$ 2 milhões em ações de Chemical, a quem o Brasil devia cerca de US\$ 1,4 bilhão. A revelação foi feita pelo jornal "The Boston Globe", citando o estudo do economista Harry Huizinga, da Universidade de Stanford, que mostra que a cotação das ações do Chemical aumentou de US\$ 20 para US\$ 28 no período.

O "Boston Globe" revelou que Baker, ao participar ativamente da renegociação da dívida do Brasil, inclusive rechaçando a proposta do Brasil de securitização da dívida com os bancos americanos, violou uma determinação do Departamento de Justiça, baixada três meses antes. Segundo a portaria, a Lei de Conflito de Interesses deveria ser interpretada como um impedimento para que funcionários governamentais tomassem parte em qualquer "assunto de política geral e de tomada de decisões", sempre que essas decisões pudessem ter "efeito direto e previsível sobre suas posses pessoais".

● **PLANO** — O Subsecretário do Tesouro para Assuntos Internacionais, David C. Mulford, deverá revelar hoje detalhes do plano dos Estados Unidos para redução da dívida externa da América Latina, anunciado de forma superficial na sexta-feira pelo Secretário do Tesouro, Nicholas Brady. O Plano Brady prevê o perdão de uma parte da dívida latino-americana aos bancos comerciais, com a concessão de novos créditos do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.